

Joca Martins - A Delicada

Tom: C

Solo Inicio:

Solo meio e final:

Em B7 Dm Em Am G B7 Am G B7 Em

Em B7
Me chamam "a delicada",
que eu sou milonga de agora.
Não durmo sobre os arreios
e nem grito campo a fora.
"A delicada" me dizem
Am G B7 Em
porque eu não afio espora.

Em B7
Me chamam "a delicada",
porque eu não canto façanha.
Não tomo golpe nos queixos
tampouco gole de canha.
E não uso corda forte
Am G B7 Em
pra amigo que me acompanha.

Em E7 Am
Mas, delicada é a vertente
no fundo de uma invernada,
é um pé da laranja guaxa
que adoça a volta de estrada,
chuva pintando de bronze
B7 Em
uma tropilha gateada.

Em E7 Am
Quietude de rancherio
B7 Em

ao sol de fim de semana,
E7 Am
senhora cevando o mate
B7 Em
em caneca de porcelana.
E7 Am
Pra depois secar a erva
G B7 Em
para "la otra mañana."

(Em D C Em C B7)
(Em D C B7 Em)

Em E7 Am
Delicada é a melodia
que eu ouço na sanga rasa
e é a artéria que pulsa
numa coronilha em brasa.
É a graça da moça pobre
G B7 Em
com roupa de andar em casa.

Em E7 Am
Eu sou a flor destes campos
E a flor dos arrabaldes.
Do porto de Buenos Aires,
dos bolichos das cidades.
Do dialeto de bordona
G B7 Em
que firmo minha identidade.

Em E7 Am
Se rude ou se delicada
a trança não arrebenta.
Quanto mais parelho o tento
mais tironaço ela aguenta.
Igual milonga do sul,
G B7 Em
delicada e violenta.

(Em D C B7 Em)

Acordes

